

NECROLOGIA

Capitão-de-mar-e-guerra Manuel Maria de Menezes Pinto Machado

(16-XI-1943 * 03-XII-2015)



Depois de vários meses em que, com grande coragem e serenidade, suportou uma grave doença, o Manel Pinto Machado deixou-nos aos 72 anos de idade num hospital de Lisboa.

Nascido no Porto, frequentou o Colégio Militar e ingressou na Escola Naval em 1961 no Curso “Nuno Tristão”, transitando depois para o Curso “Oliveira e Carmo”. Após a conclusão do seu Curso de Marinha frequentou o Curso de Especialização em Fuzileiro Especial e, pouco tempo depois, encontrava-se no Leste de Angola como Oficial Imediato do DFE 11, com base na Ponte do Lungué Bungo, “um rio de fuzileiros e jacarés” como gostava de o classificar. A sua acção nesse longínquo teatro operacional conhecido como as “terras do fim do mundo”, veio a ser distinguida com uma Medalha de Prata de Serviços Distintos com palma que lhe foi entregue em formatura pública realizada na sua cidade do Porto.

De regresso a Lisboa, serviu na Escola de Fuzileiros, especializou-se em Comunicações, embarcou como Oficial Imediato do caça-minas *Santa Maria* e como Comandante do draga-minas *Velas*. A experiência adquirida nesta comissão fizeram com que fosse nomeado instrutor do Centro de Instrução de Minas e Contramedidas, o que o levou a frequentes visitas e estágios aos centros similares da Bélgica e da Holanda.

Em 1973 regressou a Angola para comandar o navio-patrolha *Caccine* e foi aí que em 1974 teve notícia do 25 de Abril. Manteve-se em Angola durante cerca de 10 meses e em Fevereiro de 1975 recebeu ordens para regressar a Lisboa, tendo conduzido o seu navio nessa longa viagem em companhia do navio-patrolha *Mandovi*.

Em finais de 1975 serviu no Centro de Comunicações da Armada e, depois, no Estado-Maior-General das Forças Armadas. Foi aí que o

Ministro da Defesa Nacional Adelino Amaro da Costa, antigo oficial da Reserva Naval, o foi requisitar para o seu Gabinete. A partir de então entrou na Política e passou à Reserva da Armada. Durante vários anos foi vereador da Câmara Municipal de Lisboa e ajudou a fundar e foi o primeiro secretário-geral da UCCLA – União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa. Foi, também, presidente da ANOP – Agência Noticiosa Portuguesa, antecessora da LUSA e, depois, pertenceu aos quadros do IPE – Instituto de Participações do Estado, onde se dedicou à gestão e foi administrador de várias empresas.

Esta breve síntese biográfica do Comandante Pinto Machado não evidencia o homem de convicções e de cultura, nem a sua cuidada prosa ou o seu fluente discurso. Não revela, também, a sua perspicácia e a sua inteligência, bem evidentes na forma como convivia com todos os seus amigos, independentemente das suas opções políticas ou religiosas. Não destaca, ainda, a sua boa disposição permanente, o seu bom humor, a sua ironia criativa e a sua irreverência que caracterizavam o seu comportamento quotidiano.

O Comandante Pinto Machado desenvolveu muitas actividades em diferentes sectores da vida pública, mas a nenhuma ficou tão ligado como à Marinha, que serviu com grande profissionalismo e a que também dedicou muitos dos seus afectos.

Durante alguns anos a sua íntima ligação à Marinha e à cultura naval expressou-se em diferentes plataformas comunicacionais, com destaque para o seu blogue *nrcacine.blogspot.pt*, que usou com frontalidade, lealdade e coragem na defesa da nossa corporação.

O Manel – era assim que o Manuel Pinto Machado era tratado no nosso Curso, apesar de haver outros Manuéis – vai fazer-nos falta porque era um amigo sincero, um camarada leal e um factor de coesão e de harmonia entre nós.

Foi sepultado no Porto. Nas cerimónias fúnebres realizadas na Basílica da Estrela em Lisboa, entre as inúmeras pessoas que nelas tomaram parte marcaram presença muitos dos seus companheiros e camaradas do Curso “Oliveira e Carmo”, que lhe quiseram prestar uma saudosa e fraterna homenagem.

À sua Família, em especial à sua mulher Maria Matilde, aos seus filhos Matilde e Francisco e aos seus netos Manuel, Maria Teresa, Rodrigo, Francisco e Inês, apresentamos as nossas condolências.

O Curso “Oliveira e Carmo”